

C.P.

XXXXXXXX

Conceia Reis

POSSÍVEL RESPOSTA Ao 3º, 4º, 5º e 6º QUESITO...

Numa terra pequena como Messines as possibilidades culturais eram bastante limitadas e todavia mais no tempo em que eu apareci para a luta quando já se estava numa fase decadente. No entanto na sede da União Sindical local ainda se abriu uma escola onde os filhos dos operários e mesmo operários analfabetos aprendiam a ler, mas essa escola ainda foi do meu tempo mas veio a desaparecer e pouco sobreviveu ao meu ingresso na Organização! Os próprios sindicatos foram perdendo vida e a partir de uma greve dos trabalhadores rurais locais o sindicato rural perdeu o interesse para a maior parte dos trabalhadores porque se perdeu a greve e a perda de uma greve se foi sempre a contecimento desastrosos <sup>para</sup> organismos que a promovem, em tempos de crise é todavia maior e toda a organização se ressentiu desse facto. Diga-se que a perseguição aos sindicatos e seus elementos mais activos era ferós, que aliada a outros factos da vida portuguesa, a partir dos anos 20, enfraquecem por toda a parte a luta social e muitos organismos sindicais feneceram como consequência não só desse facto mas até como directo reflexo de uma geral crise e perturbação que o País vivia, senão ainda acrescentado tudo isto pelo enfraquecimento provocado por uma rutura na unidade sindical! A guerra de 14 foi em todos os aspectos uma catástrofe, mas a crise económica que dela resultou irá ser para os países economicamente débeis um flagéllum <sup>que</sup> medida em <sup>o</sup> desemprego era a fome e a miséria absoluta para esses povos, especialmente os que tinham directamente interferido ou entrado na guerra, como aconteceu a Portugal, Itália, Alemanha e até mesmo a França. A Inglaterra e a América, embora tenham atingido dezenas de milhões de desempregados, ~~em~~ economias mais sólidas e industrialmente mais desenvolvidas puderam provisoriamente com a ideia de subsídios ao desemprego, iludir soluções socioeconómicas e afastar o perigo de revoluções e prosseguir na sua tradicional linha de um capitalismo liberalizante. Portugal, contrariamente ao que assevera o salazarismo e quantos fazem pandam com o seu totalitarismo, éramos política e revolucionariamente ~~preparados~~ ~~na~~ ~~uma~~ ~~dos~~ ~~países~~ ~~mais~~ ~~evoluídos~~ ~~na~~ ~~Europa~~ ~~senão~~ ~~no~~ ~~mundo~~, como o afirma João Chagas e os vinte anos que antecedem e sucedem a República o comprovam. Contrariamente ao que dizem e crêem os comunistas a entredição em que nos têm os salazaristas não é fruto do nosso atraso nem o advento da Ditadura em 1926 consequência de uma força reaccionária para ser antes resultado do enfraquecimento da Organização Operária e este determinado pela confusão que o triunfo do Bolchevismo viria trazer a todos os sectores da vida revolucionária! Estes estragos foram todavia maiores e imediatos onde estava presente a ameaça da revolução social, como foi o caso da Itália e da Alemanha, na Europa, países onde o fascismo se alicerça e alimenta da própria condimentação marxista, sabido que até o próprio Mussoline marxista foi e na Alemanha os oito milhões de comunistas se passaram para as forças do nazismo sem nada vestir nem despir da roupagem marxista que os cobria! Em Portugal o fascismo não encontrou o alimento humano que precisava para se alimentar e não fôra toda uma série de circunstâncias de ordem externa o fascismo em Portugal não se teria fixado!

É este um tema que ainda virei a tratar mais detalhadamente, naturalmente lá mais para diante quando venha a falar da minha acção posterior~~mente~~ ao meu regresso do Tarrafal. Este desvio foi uma deambulação accidental originado pela necessidade de explicação prévia do enfraquecimento do nosso Movimento. De ~~uma~~ qualquer modo a minha intervenção no campo cultural foi quase nula e apenas fiz parte de um grupo dramático que no Sindicato da Construção Civil se criou e por iniciativa de José da Silva, mas orientado por <sup>um</sup> indivíduo chamado Campanelas, muito amigo e algo sabedor de coisas de teatro, que muito nos ajudou e levámos algumas peças à cena, independentemente de sessões de leitura comentada e uma ou outra vez a ida ali de militantes que faziam palestras ou conferências. Posso talvez dizer que na minha juventude ~~Messines~~ <sup>primou-se</sup> ter feito alguma coisa no campo revolucionário e das idéias, vindo-se a perder se não tudo pelo menos aquele lado doutrinário propriamente definido. É certo que foram precisos alguns anos para que isso acontecesse e creio que a crise económica foi talvez o primeiro <sup>e</sup> mais eficiente inimigo que tivemos!

No campo da militança, à parte a morte de José da Silva, os estragos não foram apreciáveis e a cisão, que quase por toda a parte começou a fazer danos, localmente poucos nos atingiu. Claro que sempre houve um ou outro que mais ou menos se iludia com o desfecho da revolução russa e as promessas do bolchevismo, mas os cegetistas em número e qualidade tiveram sempre vantagem, vantagem aliás extensiva a todos os pontos do País e que sempre se observou por toda a parte enquanto ~~enquanto~~ a Ditadura não foi, na pessoa dos seus militantes presos e deportados e encerramento dos sindicatos ou a sua fascização, afastando ou destruindo a nossa influência... No movimento sindical foram sempre as idéias libertárias ou federalistas que predominaram e se o salazarismo teve sempre dificuldades em dominar os sindicatos a esse espírito ou herança de anarco-sindicalismo se ficou a dever! Ainda hoje os sindicatos não passam de organismos burocráticos e nada fazem ou se alguma coisa tentam é ainda ~~o~~ espírito revolucionário nas massas trabalhadoras adormecido que desperta. A acção directa não é uma invenção dos anarquistas embora sejam estes que mais se impuseram aos que <sup>a</sup>impugnavam.

As indústrias de exportação, especialmente a corticeira, suportam uma crise que economicamente nos arrasa <sup>e</sup> que junto a uma sistemática hostilidade e sabotagem das consideradas forças vivas ao regime e particularmente à organização operária, onde todos os reaccionários viam o grande inimigo e fautor de qunato mal existia, perturba e quebra o ânimo dos políticos liberais e dá ensejo a que os mais reaccionários se vão apoderando do poder e apoiados pelos mercenários da pena e do exército <sup>adquirem</sup> posições que o Estado e a Igreja com o 28 de Maio transformam em ponto de partida para um robustecimento que ainda se mantem... Naturalmente <sup>u</sup> sem contarmos com as imediatas consequências da revolução russa, no que tinha de ameaçador e perturbante não só no mundo burguês mas sobretudo para quem tinha consciência do que em nossos dias representava o triunfo de um sistema onde todas as liberdades se perdiam!

